

Diversão & Arte

Fotos: Divulgação



Apresentação na Aruc



Oficina da DJ — Ceilândia

OCUPAÇÃO CULTURAL DO DF

PROJETO CALDEIRÃO CULTURAL INVESTE EM FOMENTO E VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO DE 10 REGIÕES DO DISTRITO FEDERAL COM AGENDA DE EVENTOS QUE VAI ATÉ JUNHO

13/5 | 14h às 16h — **Oficina de Pintura em Tie-Dye**
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

Resenha do Samba 61
Local: Aruc
Realização: Caldeirão Cultural

19/5 | 19h30 às 21h30 — **Oficina de Boneco Gigante**
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

20/5 — **Isso é Jazz**
Local: Infinu
Realização: Caldeirão Cultural

20/5 | 15h às 18h — **Oficina de Percussão Popular**
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

22/5 — **Show do SóXodo**
Local: Infinu
Realização: Caldeirão Cultural

22/5 | 17h às 19h — **Oficina de Dança Terapêutica**
Local: Azulim — Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

29/5 — **Show do SóXodo**
Local: Infinu
Realização: Caldeirão Cultural

23/5 | 14h às 16h — **Oficina de Capoeira**
Local: Azulim — Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

Cultural
23/5 | 19h às 21h — **Oficina Dança Charme**
Local: Azulim — Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

26/5 | 19h30 às 21h30 — **2º Encontro da Oficina de Bonecos Gigantes**
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

27/5 | 15h às 18h — **2º Encontro da Oficina de Percussão Popular**
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

23/5 | 9h30 às 12h30 — **Oficina Breaking Dancing**
Local: Azulim — Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

30/5 | 16h às 22h — **Arraiá do Batalhão**
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

28/5 — **Círculo de Lazer**
Local: Praça Hip Hop
Realização: Caldeirão Cultural

» NAHIMA MACIEL

À frente do instituto No Setor, o produtor cultural Rafael Reis sempre esteve de olho na necessidade de ocupar a cidade com cultura, uma forma de dar vida e relevância a locais muitas vezes deixados de lado pelo poder público. O Setor Comercial Sul foi onde tudo começou, mas a ideia era ir além da região central do Plano Piloto. Assim nasceu o Caldeirão Cultural, projeto criado para fomentar e incentivar a circulação e a produção de cultura nas regiões do Distrito Federal. Reis se guiou pela percepção de que havia equipamentos culturais na maior parte das cidades do Quadradinho, mas muitas vezes, a dificuldade financeira prejudicava o funcionamento. “O Caldeirão é um projeto de ocupação da cidade tentando trazer a dinâmica de fortalecimento dos espaços culturais em diferentes territórios do DF e trabalhando diversas linguagens artísticas e culturais, tentando construir esses espaços que fazem atividades culturais, formações, e outras como feiras, criando um grande caldeirão cultural”, explica.

O projeto deu início às primeiras atividades em 28 de março, com uma oficina de DJ na Casa do Hip Hop, em Ceilândia. Desde então, há atividades toda semana nas mais variadas regiões. A intenção era abranger 10 territórios em todo o DF, incluindo o Plano Piloto. “A principal ideia do projeto é mostrar que Brasília tem muita potencialidade a partir das outras Regiões Administrativas que têm equipamentos culturais, às vezes, marcados por dificuldade de manutenção ou dificuldade de

recursos. A ideia é trazer esse olhar descentralizado para a promoção das atividades culturais”, avisa Reis. Fazem parte desse circuito locais como o Batalhão das Artes, em Taguatinga, o Coletivo Pé Direito, na Vila Telebrasil, o Grupo Cultural Azulim, de Sobradinho, a Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc), a Acadêmicos da Asa Norte, e os Institutos Palco Cultural e Janela das Artes. Além disso, iniciativas bastante conhecidas no Plano Piloto, como a Feira Motim e o espaço Infinu, também integram a programação do projeto.

A principal ideia do projeto é mostrar a potencialidade dos espaços, mesmo que alguns

passem por dificuldades de manutenção e escassez de recursos, além de fomentar as atividades e divulgar. A diversidade é importante e a programação passa por expressões como hip hop, samba, slam e cultura popular. Para escolher os espaços que entrariam no projeto, o No Setor fez um mapeamento levando em conta a relevância do equipamento para o território. “Tentamos abarcar espaços com diversas características, então tem equipamento privado, Oscip, espaços de empreendedores, inclusive, ocupações de espaços da cidade, como o Batalhão das Artes, em Taguatinga. Tentamos trazer a diversidade de ocupações das cidades”,

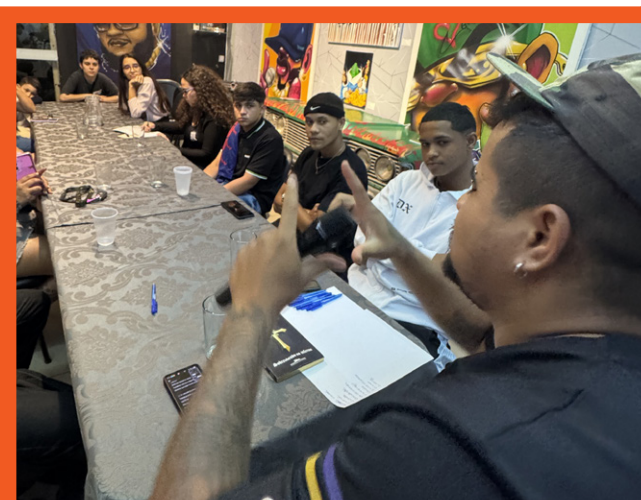
garante Reis.

O Batalhão das Artes é uma ocupação encabeçada pela mestra Tetê Alcândida e iniciada há 12 anos, que buscava espaços para dar continuidade ao trabalho de bonecos gigantes para o bloco Mamãe Taguatinga. “Ela vai articulando a comunidade a possibilidade de poder usar o Batalhão, que era um prédio construído para a polícia para ser um batalhão de polícia. A polícia abandonou a estrutura e ela converteu com a associação de comerciantes e falou: ‘Olha, gente, eu estou precisando de um lugar para poder fazer a manutenção dos bonecos’. A própria comunidade, então, deu esse respaldo para que a Tetê

ocupasse o local”, conta Luciana

Meireles, artista da Casa Moringa. O Batalhão das Artes foi sede de diversos grupos culturais. Passaram por lá o Mambem Brincantes, a Rede Piqui, um coletivo feminista de economia solidária, a Tribo das Artes, o Grupo Zenga de Maracatu, As Batuqueiras e a Casa Moringa, de cultura popular. É um espaço que atende, principalmente, ao movimento cultural de artistas autônomos e empreendedores de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. “O Caldeirão Cultural foi um convite muito importante no sentido de fortalecer as ações. O Batalhão não está tendo nenhum tipo de patrocínio, nenhum fomento. Então, as ações que a gente fez desde o ano passado foram por conta própria, e com esse incentivo, esse apoio, vamos poder oferecer mais qualidade”, explica Luciana.

Durante a semana, o Batalhão das Artes tem uma agenda com oficinas de tie-dye. A programação do Caldeirão Cultural se estende até junho. Na sexta-feira, a Aruc realiza a Resenha do Samba 61 e, na segunda quinzena de maio, está programada uma oficina de bonecos no Batalhão. “É uma estrutura, com equipamento, para a gente poder desfrutar de um evento com muito mais qualidade mesmo. E agora tem essa possibilidade de abrir para as oficinas. É um espaço para que novas gerações possam chegar, novos aprendizes, novas pessoas que têm interesse em fazer arte e não sabem por onde começar. As oficinas dão essa possibilidade de abertura”, garante Luciana. O calendário de atividades se estende até junho.



Oficina da rima — Ceilândia



Show de jazz — Infinu

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

